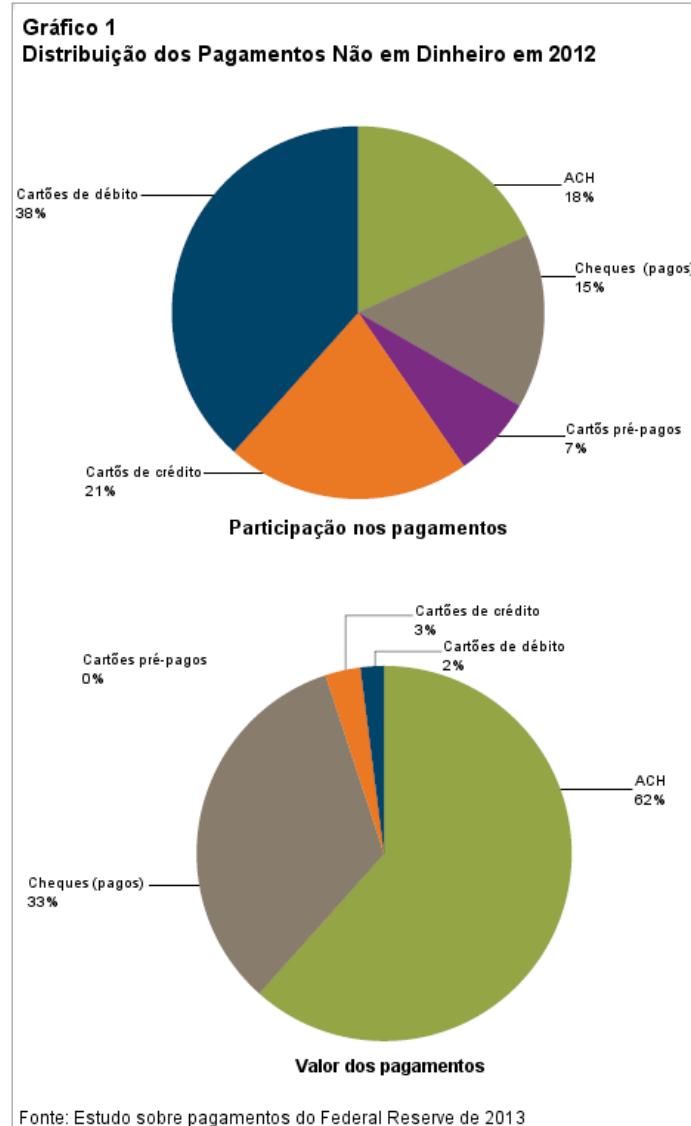


Como Pagamos: Resultados do Mais Recente Estudo sobre Pagamentos do Federal Reserve

Mudanças na tecnologia afetaram não apenas como as pessoas vivem e trabalham, mas também como consumidores e empresas pagam por bens e serviços. O mais recente estudo trienal do Federal Reserve sobre o sistema de pagamentos destaca uma série de mudanças nessa dinâmica arena.

Muitos fatores influenciam a tendência de pagamentos não em dinheiro, inclusive inovações tecnológicas e financeiras, mudanças no comportamento financeiro de consumidores e empresas, o ciclo dos negócios, acontecimentos regulatórios e o crescimento da população. Estudos sobre pagamentos anteriores do Federal Reserve – o primeiro foi realizado em 2000 – revelaram uma série de tendências notáveis, tais como o aumento do uso de cartões de débito e pré-pagos e uma queda no uso de cheques. Recentemente, o FED concluiu seu quinto estudo trienal sobre pagamentos que demonstrou constantes mudanças na forma de empresas e consumidores efetuarem pagamentos (vide o gráfico 1).



Uma foto a partir de três ângulos

O Estudo sobre Pagamentos do Federal Reserve consiste de três esforços de pesquisa destinados a capturar o atual volume e a composição dos pagamentos não em dinheiro nos Estados Unidos:

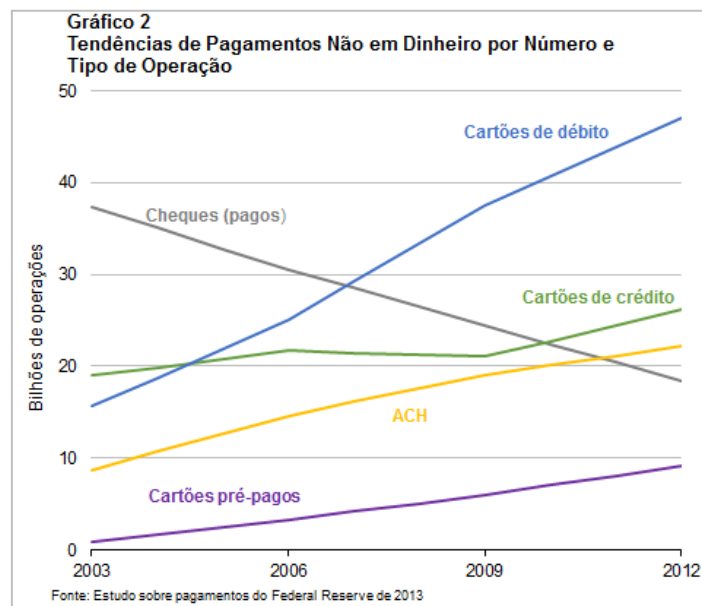
A Pesquisa sobre os Pagamentos de Instituições Financeiras e de Depósitos coletou o número e o valor dos pagamentos não em dinheiro, os saques de dinheiro e depósitos feitos nas contas dos clientes e operações não autorizadas (provavelmente relacionadas a fraudes de terceiros) que ocorreram durante o mês de março de 2013. Um total de 1182 instituições de depósito forneceram dados para a pesquisa.

As Pesquisas sobre Redes, Processadores e Emissores de Pagamentos estimou o número e o valor dos pagamentos eletrônicos nos Estados Unidos em 2012. Em dezembro de 2013, 196 organizações forneceram dados, incluindo 92 das maiores organizações de pagamentos que processam, via câmaras de compensação automatizadas (ACH), operações com cartões de crédito, de débito e pré-pagos. (Câmaras de compensação automatizadas referem-se a uma rede para operações financeiras usada para uma grande variedade de pagamentos, inclusive depósitos diretos de pagamentos tais como Seguridade Social e débitos diretos de pagamentos recorrentes.)

A *Pesquisa de Amostragem de Cheques* estimou a distribuição de cheques pela contraparte e sua finalidade em 2012. Os dados do estudo basearam-se em uma amostragem aleatória de cheques coletados por 11 dos maiores bancos dos Estados Unidos.

Os cartões representam um grande reforço para os pagamentos

O estudo constatou que os cartões aumentaram significativamente sua participação no total dos pagamentos não em dinheiro, de 43% em 2003 para 67% em 2012. O uso da ACH cresceu de forma mais modesta, aumentando sua participação de 11% em 2003 para 18% em 2012. Os cheques representaram quase a metade (46%) de todos os pagamentos não em dinheiro em 2003, mas apenas 15% em 2012 (vide o gráfico 2).



O estudo sobre pagamentos dividiu os pagamentos em cartões em duas grandes categorias: cartões de uso geral e *private label*. Os pagamentos em cartões de crédito (incluindo tanto os de uso geral quanto os *private label*) – que sofreram uma leve queda entre 2006 e 2009 – voltaram a crescer de 2009 a 2012. O número de operações com cartões de crédito aumentou a uma taxa de 7,6% ao ano, de 21 bilhões em 2009 para 26,2 bilhões em 2012.

O número de pagamentos com cartões de débito ultrapassou, pela primeira vez, o número de pagamentos com cartões de crédito por volta de 2004. Até 2012, o número de pagamentos com cartões de débito alcançou 47 bilhões – bem mais alto do que os 26,2 bilhões de pagamentos com cartões de crédito no mesmo ano.

Embora os cartões pré-pagos sejam um tipo de cartão de débito, eles também representam uma categoria distinta de pagamentos não em dinheiro que o estudo de pagamentos considerou separadamente. Comparados aos cartões de crédito, débito, ACH e cheques, os pagamentos com cartões pré-pagos (incluindo tanto cartões de uso geral quanto *private label*) aumentaram a uma taxa mais rápida de 2009 a 2012 (15,8% ao ano) alcançando um total de 9,2 bilhões de operações em 2012. O número de pagamentos com cartões pré-pagos aumentou 3,3 bilhões de 2009 a 2012, uma taxa de crescimento maior do que as informadas pelos estudos anteriores.

Em 2012, os pagamentos com cartões e via ACH representaram 85% de todos os pagamentos não em dinheiro em termos de quantidade e 67% do valor total, sendo o restante representado por pagamentos em cheques. O número de operações com cartões de crédito de uso geral aumentou a uma taxa anual de 6,8% ao ano de 2009 a 2012, comparada a 1% ao ano de 2006 a 2009. O valor desses pagamentos subiu 9,3% ao ano de 2009 a 2012. Em número, os pagamentos com cartões de crédito de uso geral pelas empresas cresceram de 2,3 bilhões em 2009 para 3,4 bilhões em 2012, um aumento de mais de um bilhão de pagamentos.

Em número, os pagamentos com cartão de débito de uso geral cresceu cerca de 9,4 bilhões ou 7,7% ao ano de 2009 a 2012 – o maior crescimento total em número dentre todos os tipos de pagamentos. O número estimado de operações com cartões de débito PIN representou 36% de todas as operações com cartões de débito de uso geral, similar às estimativas dos estudos anteriores. De 2009 a 2012, o número de operações com cartões de débito de uso geral pelas empresas aumentou mais rapidamente do que o dessas operações por consumidores (de 8,6% comparado ao 7,7% ao ano, respectivamente).

ACH expande sua área de cobertura

O número de operações via ACH aumentou à taxa de 5,1% ao ano de 2009 a 2012 (mais lenta do que o crescimento a longo prazo de 2003 a 2012 de 10,9% ao ano), resultando em 22,1 bilhões de pagamentos em 2012 (vide a tabela).

Número e Crescimento dos Pagamentos Não em Dinheiro						
					Taxa de crescimento anual composta	
	2003	2006	2009	2012	2003–12	2009–12
Total (em bilhões)	81,4	95,2	108,1	122,8	4,7%	4,4%
Cartões de uso geral	30,8	44,3	58,4	73,8	10,2%	8,1%
Cartão de crédito	15,2	19,0	19,5	23,8	5,1%	6,8%
Cartão de débito	15,6	25,0	37,5	47,0	13,0%	7,7%
Cartão pré-pago	0,0	0,3	1,3	3,1	—	33,5%
Cartões <i>Private-label</i>	4,6	5,8	6,1	8,5	7,1%	11,6%
Cartão de crédito	3,8	2,7	1,5	2,4	-4,8%	17,1%
Cartão pré-pago	0,8	3,0	4,6	6,1	24,9%	9,7%
ACH	8,8	14,6	19,1	22,1	10,9%	5,1%
Cheques (pagos)	37,3	30,5	24,5	18,3	-7,6%	-9,2%

Fonte: Estudo sobre Pagamentos do Federal Reserve de 2013

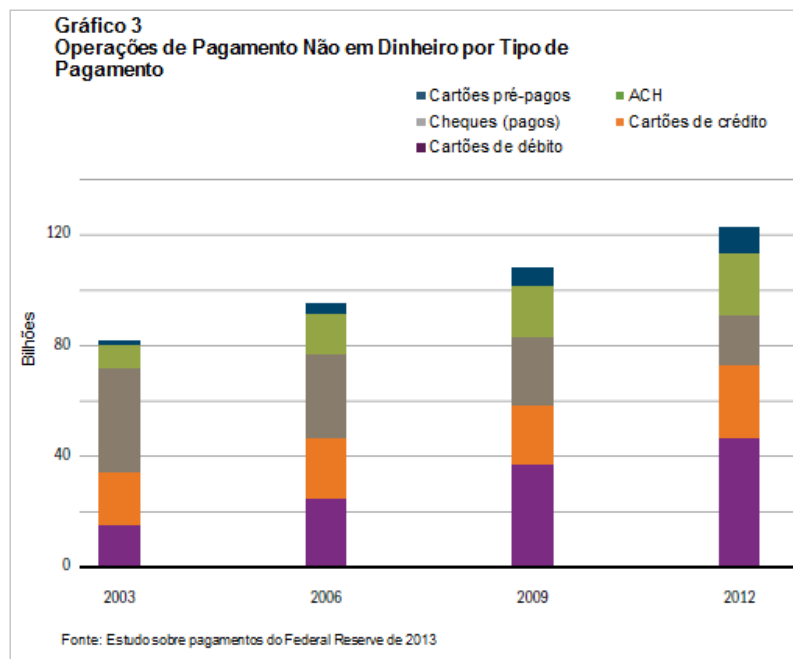
Essas estimativas do estudo sobre pagamentos refletem uma desaceleração constante no crescimento do número de pagamentos via ACH, mas mascaram algumas tendências subjacentes. Por exemplo, o número de pagamentos de empresas a consumidores e os pagamentos de consumidores online usando ACH aumentaram bem mais rapidamente do que o número geral de pagamentos via ACH.

Durante a maior parte dos anos 2000s, a conversão de cheques para ACH impulsionou o crescimento dos pagamentos via ACH. A emissão de cheques continua em declínio, o número de cheques que poderiam ser convertidos também caiu, compensando alguns dos ganhos associados a outras atividades ACH. Uma parcela significativa dos cheques, assim como a de cartões, estava sendo emitida no ponto de vendas. Ao mesmo tempo, no entanto, os cheques também estavam sendo usados para pagamento de valores mais altos de contas dos consumidores e operações de folha de pagamentos, bem como pagamentos de valores elevados de empresas para empresas.

O uso do cheque está caindo, mas não desaparecendo

Em 2003, o Congresso aprovou a Lei de Compensação de Cheques para o Século XXI (vulgarmente chamada de Cheque XXI) que facilitou o desenvolvimento do processamento e compensação eletrônica de cheques em geral, e a lei Cheque XXI desempenhou seu papel na rápida evolução do sistema de pagamentos dos Estados Unidos. Durante os últimos dez anos, os pagamentos em cheques, que antes da lei Cheque XXI normalmente exigiam o transporte e processamento físico, foram substituídos por processos eletrônicos mais eficientes e métodos de pagamento alternativos.

Em 2000, os cheques dominavam as opções de pagamentos não em dinheiro. Até 2003, a queda do uso dos cheques era aparente. Até 2006 dois terços de todos os pagamentos não em dinheiro eram eletrônicos. Em 2009, os cheques caíram para a segunda posição em termos de valor dos pagamentos não em dinheiro, atrás dos pagamentos eletrônicos. Aproximadamente 18,3 bilhões de cheques foram pagos em 2012, com um valor de US\$26 trilhões (vide o gráfico 3).



O número de cheques pagos de 2009 a 2012 caiu anualmente 9,2%, enquanto o valor dos cheques pagos caiu 6,3% ao ano durante o mesmo período. Conseqüentemente, o valor médio por cheque pago aumentou de US\$1.291,00 em 2009 para US\$1.420,00 em 2012. Cobradores e comerciantes converteram alguns dos cheques de consumidores em operações via ACH, então o número estimado de cheques pagos diferiu do número estimado de cheques emitidos. A parcela de cheques emitidos que foram convertidos em ACH aumentou em número de 12% em 2009 para 13% em 2012. Além disso, o número de cheques depositados como imagens (incluindo cheques depositados por consumidores utilizando um

dispositivo móvel) demonstra um aumento digno de nota: de 13% em 2009 para 17% em 2012.

No entanto, a diminuição da parcela dos cheques no total dos pagamentos não deve encobrir sua significância no sistema de pagamentos, já que estão caindo de uma posição dominante. O valor dos cheques ainda representa um dos maiores valores nos tipos de pagamentos com quase 44%. Em um ensaio publicado em 2009 pelo Fed de Cleveland intitulado "O Cheque Morreu! Vida Longa ao Cheque! Uma Atualização do Cheque XXI", seus autores Paul W. Bauer e Geoffrey R. Gerdes prenunciam que o declínio dos cheques vai se horizontalizar no futuro. "Olhando adiante, ao mesmo tempo em que as inovações de pagamentos continuarão a reduzir gradualmente a parcela dos cheques no total dos pagamentos, o volume dos cheques provavelmente irá se estabilizar, com bilhões de cheques continuando a ser emitidos durante muitos anos", escreveram eles.

Destaques do estudo de 2013

- Número total de pagamentos não em dinheiro: 122,8 bilhões, um aumento de 4,4% de 2009 a 2012
- Crescimento total do valor dos pagamentos não em dinheiro: de US\$72,2 trilhões em 2009 para pouco menos que US\$79 trilhões em 2012
- Número total de cheques: 18,3 bilhões, menos da metade do número de uma década antes (37,3 bilhões)
- Parcela dos cheques depositados como imagens, sendo 17% depositados como imagem no banco do primeiro depósito comparado a 13% no estudo sobre pagamentos de 2010
- Taxa de crescimento anual dos pagamentos com cartão de crédito: 7,6%, um tipo de pagamento que registrou queda no estudo de 2010
- Crescimento dos pagamentos com cartão de débito: 7,7%.

Observação: Todos os dados referem-se a 2012.
Fonte: Estudo sobre Pagamentos do Federal Reserve

Estimulando eficiências futuras

O objetivo do estudo sobre pagamentos é aprimorar o entendimento do complexo e constantemente mutante sistema de pagamentos em toda a indústria de serviços financeiros e também junto ao público. A maioria das organizações baseia seus investimentos em infraestrutura não só nas tendências do mercado, como também no que estão observando diretamente. Para essas organizações, o estudo sobre pagamentos do FED fornece informações importantes que podem ajudar a guiar futuras decisões sobre investimentos em hardware, software e pessoal. O fornecimento de informações que ajuda a melhorar esse tipo de tomada de decisão reforça uma das principais finalidades políticas do FED: estimular um sistema de pagamentos efetivo e eficiente.

Este artigo foi escrito por Tom Heintjes, editor geral da EconSouth.